



RESUMO EXPANDIDO DA OBRA: O PRIVILÉGIO DA SERVIDÃO, DE RICARDO ANTUNES

¹Heber Junio Pereira Brasão

²Fabiane Maria Soares da Cunha

³Liliane Rodrigues Vaz

⁴Liliane Rodrigues de Oliveira Souto

⁵Douvânio de Oliveira Gomes

Resumo: A obra *Os Sentidos do Trabalho*, de Ricardo Antunes, constitui uma análise crítica fundamental sobre as transformações do trabalho no contexto do capitalismo globalizado e neoliberal. Com base em uma perspectiva marxista, o autor examina as mudanças ocorridas na organização da produção e nas formas de inserção laboral nas últimas décadas, destacando o avanço da precarização, da informalidade e da flexibilização como traços marcantes do novo padrão de exploração do trabalho. Antunes refuta as teses sobre o “fim do trabalho” e afirma a centralidade do trabalho humano na dinâmica social contemporânea, mesmo que sob formas cada vez mais degradadas. A obra problematiza os impactos dessas transformações sobre a classe trabalhadora e propõe a urgência de novos caminhos para a resistência e a emancipação social, reforçando o papel do trabalho como categoria ontológica essencial à vida humana.

Palavras-chave: Trabalho, precarização, capitalismo, flexibilização, neoliberalismo

Introdução: A obra *O Privilégio da Servidão*, de Ricardo Antunes, analisa as transformações do mundo do trabalho no contexto do capitalismo contemporâneo, especialmente em relação à precarização das condições laborais. O autor investiga como as reformas neoliberais intensificaram a exploração da força de trabalho, retirando direitos históricos conquistados pelos trabalhadores. O livro se propõe a compreender os impactos da reestruturação produtiva na classe trabalhadora, destacando a expansão do trabalho flexível e informal, além da crescente vulnerabilidade dos trabalhadores no mercado globalizado.

¹ Licenciado em Letras Português/ Inglês, Filosofia e Sociologia. Mestre em Educação e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português. Docente no Centro Universitário Mario Palmério (UNIFUCAMP).

³ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Inspeção e Supervisão Escolar pela UNIFUCAMP e Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Licenciada em Letras. Graduação em Psicologia, Pós-graduação em Inspeção, supervisão e orientação escolar. Pós-graduação em Educação especial e Pós-graduação em Psicologia Clínica.

⁵ Licenciado em Matemática. Pós-graduado em orientação e supervisão e mestrado profissional em gestão e avaliação da educação pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora.



Objetivos: O principal objetivo de Antunes é demonstrar como o capitalismo contemporâneo tem promovido novas formas de exploração e controle sobre os trabalhadores. O autor busca evidenciar as consequências da flexibilização das relações de trabalho, da terceirização e da uberização, que tornam o trabalhador cada vez mais subordinado à lógica do capital. Além disso, procura estabelecer um diálogo crítico sobre as transformações estruturais do mundo do trabalho, conectando tais mudanças às políticas neoliberais e à desconstrução dos direitos trabalhistas.

Metodologia: Antunes adota uma abordagem marxista para compreender as mudanças estruturais no mundo do trabalho, utilizando uma análise histórica e crítica das transformações econômicas e produtivas. A obra baseia-se em pesquisas empíricas e dados estatísticos para ilustrar a precarização do trabalho em diferentes setores, com ênfase no crescimento das plataformas digitais e no impacto da globalização nas relações laborais. Além disso, o autor dialoga com outros teóricos do trabalho, como Karl Marx e Harry Braverman, para fundamentar sua crítica ao modelo atual de exploração do proletariado.

Resultados e Discussão: A análise desenvolvida por Ricardo Antunes evidencia que o capitalismo contemporâneo tem promovido profundas transformações nas relações de trabalho, marcadas pela ampliação da precarização, da flexibilização e da instabilidade laboral. Um dos principais resultados apresentados na obra é a constatação de que as reformas econômicas orientadas pelos princípios neoliberais contribuíram para o enfraquecimento das garantias trabalhistas historicamente conquistadas, ampliando a vulnerabilidade dos trabalhadores diante das exigências do mercado.

A discussão destaca o crescimento de modalidades de trabalho caracterizadas pela terceirização, pela informalidade e pela denominada uberização. Segundo o autor, essas formas de contratação são frequentemente apresentadas como mecanismos de modernização e autonomia profissional; entretanto, na prática, tendem a transferir para os trabalhadores os riscos da atividade econômica, reduzindo a proteção social e aumentando a insegurança quanto à renda e às condições de trabalho. Dessa forma, observa-se uma intensificação dos processos de exploração da força de trabalho, agora mediada por novas tecnologias e plataformas digitais.

Outro resultado relevante refere-se à redefinição da composição da classe trabalhadora. Antunes demonstra que as mudanças produtivas e tecnológicas não eliminaram o trabalho humano, mas modificaram suas formas de organização e controle. O trabalhador contemporâneo passa a atuar em contextos mais fragmentados e individualizados, dificultando a construção de vínculos coletivos e a organização política em defesa de direitos comuns. Esse cenário favorece a ampliação da competitividade entre os próprios trabalhadores e contribui para a fragilização das formas tradicionais de representação sindical.

A obra também evidencia os impactos subjetivos dessas transformações. A exigência constante de produtividade, disponibilidade e adaptação gera novas formas de sofrimento, desgaste emocional e insegurança social. O discurso da autonomia e do



empreendedorismo individual muitas vezes mascara relações de dependência econômica e subordinação ao capital, produzindo uma percepção distorcida das condições efetivas de trabalho.

Nesse contexto, a discussão proposta por Antunes reafirma a atualidade da crítica marxista para a compreensão das dinâmicas do trabalho no século XXI. O autor demonstra que as novas configurações laborais não representam a superação da exploração capitalista, mas sua reestruturação em moldes mais flexíveis e sofisticados. Assim, a obra contribui para o entendimento das contradições presentes no mundo do trabalho contemporâneo e reforça a importância da construção de estratégias coletivas de resistência e defesa dos direitos dos trabalhadores frente aos desafios impostos pela nova ordem econômica global.

Conclusão: A obra de Ricardo Antunes conclui que o capitalismo contemporâneo, ao aprofundar a flexibilização e a precarização do trabalho, resulta na intensificação da exploração da classe trabalhadora. O autor destaca que, embora as novas formas de trabalho possam aparentar maior autonomia, na realidade promovem uma maior subordinação ao capital, uma vez que retiram garantias e direitos fundamentais dos trabalhadores. Por fim, Antunes aponta a necessidade de uma resistência coletiva e de uma reorganização política dos trabalhadores para enfrentar os desafios impostos pelo novo padrão de acumulação capitalista.

Referência:

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.